

## NOTAS BIBLIOGRÁFICAS SOBRE ALFONSO BRICEÑO

MARCIO PAULO CENCI

*Pontificia Universidad Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS*

### RESUMEN / RESUMO

O artigo oferece uma descrição dos livros impressos do franciscano Frei Alfonso Briceño e a apresentação do estado dos exemplares localizados na Biblioteca Nacional do Chile e no Arquivo Franciscano de Santiago do Chile. Fez-se a compilação da bibliografia mais relevante sobre tais volumes e a discussão de pontos vagos e das informações inconsistentes.

*Palabras clave / Palavras-chave:* Alfonso Briceño, escolástica colonial, pensamento franciscano.

### ABSTRACT

The paper presents a description of printed books by the Franciscan Friar Alfonso Briceño, and a presentation of the conditions of the copies located in the National Library of Chile and in the Franciscan Archive, in Santiago de Chile. We make a compilation of the most relevant literature on these volumes and a discussion about some vague points and inconsistent informations about them.

*Keywords:* Alfonso Briceño, colonial scholasticism, Franciscan thought.

## I. APRESENTAÇÃO

O interesse desse artigo não é fazer uma discussão estritamente filosófica; pretende-se, antes, que tenha utilidade positiva, no formato de aparato, para o desenvolvimento da pesquisa em filosofia, especificamente no caso da filosofia produzida no período colonial dos países latino-americanos. Como é necessário estabelecer um ponto de partida para realizar essa tarefa, tomou-se para ser descrita, de forma alguma aleatória ou casual, a obra impressa de Alfonso Briceño (1587-1668). As razões para essa escolha têm certa evidência, e algumas delas foram indicadas por diversos outros autores interessados na publicidade de autores e na investigação em temas escolásticos. Uma razão é a atuação vigorosa de Frei Alfonso Briceño<sup>1</sup> (1587-1668) na produção filosófico-teológica, que o faz ser considerado por alguns<sup>2</sup> como o primeiro filósofo americano, mesmo que seja um ponto passível de disputa<sup>3</sup>. Nascido em Santiago de Chile, formado no Peru, teve a obra publicada em Madri, fato bastante notório para a época. Outra razão é que esse estudo serve para que se tenha um instrumental para avaliar o alcance da escola scotista nas colônias. Além disso, Hanish<sup>4</sup> aponta que Briceño é o primeiro chileno a fazer história da filosofia, pois, como se verá, há uma parte do Tomo I dedicado à vida e à obra de Scotus. A terceira razão, e mais própria desse trabalho, é oferecer mais informações acerca do estado e da localização de exemplares, com uma descrição detalhada dos mesmos, e analisar algumas das publicações atuais acerca das obras de Briceño.

Os *loci* da pesquisa foram a Biblioteca Nacional e o Arquivo dos Franciscanos de Santiago do Chile, donde se tinha a informação da existência de exemplares dos livros de Briceño. A delimitação deve-se ao ensejo de contribuir para a história da filosofia do Chile e por consequência da América Colonial. Outro ponto também se refere a suspeita de que Briceño não tivesse sido estudado nos Colégios de sua cidade natal, principalmente no Colégio San Diego de Alcalá, da Ordem Franciscana.

1 Cf. M. SKARICA, “Alonso Briceño. Apuntes para una historia de la filosofía en Chile”, en *La Cañada*, 1 (2010), 6-21. Esse artigo de Skarica é bastante informativo sobre Briceño, pois recolhe boa parte das publicações e faz um comentário específico a cada umas das bibliografias citadas por ele.

2 Urdaneta sustenta essa posição; cf. R. URDANETA, *Alonso Briceño. Primer Filósofo de América*, Caracas, Universidad Católica Andrés Bello, 1973. Cf. também A. MUÑOZ, “Alonso Briceño, filósofo de Venezuela y América”, en *Patio de Letras*, II (2004), 115-130.

3 Cf. I. MANZANO, “Alonso Briceño (1587-1668): Franciscano, Pensador, Obispo”, en *Archivum Franciscanum Historicum*, 85 (1992), 339.

4 Cf. R. URDANETA, *Alonso Briceño, o. c.*, 27.

Assumiu-se como ponto de partida a indicação feita por Redmond<sup>5</sup> da localização dos exemplares. A partir dali, fomos para a bibliografia associada ao tema e que descreve a obra de Briceño, tal como García Bacca, Hanisch, Urdaneta, Manzano, Iturriaga, Skarica e García. As informações consultadas foram consonantes na maior parte dos pontos, mas foram encontradas certas incongruências quanto à descrição da obra, que serão, se não esclarecidas, ao menos explicitadas. Seguindo a pista de Redmond, confirmamos a existência do exemplar catalogado e encontramos mais exemplares em Santiago. Redmond cataloga somente um livro de Briceño, na Biblioteca Nacional do Chile (BNChile)<sup>6</sup>, na Sala Medina. Esses exemplares, considerados nos dois tomos, estão disponíveis na Sala Medina, localizados na chamada II-78(98-99). A designação “98” refere-se ao Tomo I e, respectivamente, “99” ao Tomo II. Outros exemplares foram encontrados na mesma Biblioteca Nacional: dois na Sala Barros Arana, onde o Tomo I está localizado em I-38-4(4), e o Tomo II localizado em I-38-4(3). Há outro exemplar do Tomo II no Fondo General – Bóveda, com a localização 8:(782-3). Outros dois exemplares, não catalogados, estão no Arquivo Franciscano, no Convento São Francisco em Santiago de Chile. O Arquivo é dirigido pelo Frei. Pe. Rigoberto Iturriaga, que ofereceu todo o apoio e material necessário. Até o momento, esses foram os exemplares encontrados.

## II. DESCRIÇÃO EM DETALHES DAS OBRAS E DO ESTADO FÍSICO DOS EXEMPLARES CONSULTADOS

O exemplar da Sala Medina (BNChile II-78(98)) apresenta a encadernação de pergaminhos com leves indícios de ajustes posteriores na capa, sem alteração na costura da encadernação original. No pergaminho está a indicação manuscrita em letra do tipo gótico, onde se lê: “BRIZEÑO [não legível] t. 1”. Por ser o exemplar que sofreu o menor número de alterações posteriores, nós o tomamos como base para a descrição, mesmo que a portada não seja a que está em melhor estado. Faremos a descrição geral do Tomo I e, depois disso, marcaremos cada diferença, distinguindo os exemplares consultados.

A portada (cf. Figura 01) possui a caixa de texto centralizada. Na parte superior da portada está representada a Virgem Maria, no lado direito Duns Scotus e, no lado esquerdo, Briceño. As laterais estão ornadas com autoridades

5 Cf. W. B. REDMOND, *Bibliography of the Philosophy in the Iberian Colonies of America*, The Hague, Martinus Nijhoff, 1972.

6 Indicarei sempre a Biblioteca Nacional do Chile por BNChile. A numeração é a mesma que está também disponível no catálogo online, no site <http://www.bncatalogo.cl/>.

da Ordem Franciscana Menor: São Boaventura, Alexandre de Hales, Francisco Maironis, Pedro Auréolo, João Bassolis, Guilherme Rubião. Abaixo, acha-se a representação do Servo de Deus Francisco Solano, cercado de indígenas<sup>7</sup>.

Essa é a transcrição<sup>8</sup> da portada:

“PRIMA PARS / CELEBRIORVM CONTROVERSIARVM / In Primum Sententiarum IOANNIS / SCOTI Doctoris Subtilis Theologorum / facilè Principis./ Excitatis saepe e[t] re Theologica Metaphysicis dis-/ sertationibus, ex quibus adeo absoluta Meta-/ physices exaratio conflatur, ut vice perpetui / commentarij, apud Scotistarum Schola[m], haberi / queat; cum proprio Indice Metaphysico./ Authore Patre. F. ILDEPHONSO BRIZEÑO / Chilensi apud Limanos Primario Sacrae / Theologiae Professore bis iubilato, et Peruani/ Regni Oratore ad Sanctissimum Dominum/ nostrum Romanum Pontificem, in causa/ Canonizationis Venerabilis Serui Dei F. / FRANCISCI SOLANI Peruanorum Apostoli. / Matri-ti, ex Typographia Regia. An[n]o. 1638./

Essa portada refere-se ao Tomo I da *Primeira parte das Célebres controvérsias acerca do Primeiro Livro das Sentenças de João Scotus*; de agora em diante, nós nos referiremos simplesmente como Tomo I das *Controvérsias*. No próximo fólio, Briceño inicia a dedicatória ao Rei Felipe IV com 11 páginas enquadradas, nos fólhos, não paginados, de 01 até 06, segue a transcrição do título: “PHILIPPO / QVARTO, / HISPANIARVM, ET / Indiarum Monarchae Catholico, a- / pud Supremum suum Indiarum Se- / natum, Religione, Integritate, [et] / Sapientiae clarum, atque spe- / ctatissimum. /?”. Depois disso, há uma página em branco, e no fólio 07 consta sob o título de “ADDITIO IN TOMO I” uma seqüência de texto que deve ser acrescida à página 410 do presente tomo, na segunda coluna, no final da questão após o texto: “Oppositum ab Scoto expresse sustineri”.

No fólio 08, consta a taxação do livro, intitulada por “TASSA” escrita em espanhol e assinado sob o nome de Pedro Fernandez Herran, que define a que preço os dois volumes deveriam ser vendidos. Há a alusão expressa da quantidade de folhas de papel (*pliego*) que contém e qual o preço, no caso, quatro *maravedis* e meio cada uma. Cada folha de papel forma dois fólhos, no caso, 4 páginas, e quatro folhas ligadas formam um caderno. Todos estão ordenados e numerados. O primeiro volume, sem as entradas e tabelas, deve conter 184 folhas de papel e meia, ou seja, 738 páginas. O segundo, 141 folhas e meia, portanto, 566 páginas. A taxação do livro está datada em Madri, no dia 15 de

7 Cf. I. MANZANO, “Alonso Briceño”, *o. c.*, 344, apresenta alguns comentários sobre a portada.

8 A transcrição será feita obedecendo o máximo possível ao original. Marcar-se-á a com letra capital quando corresponder com a letra capital da impressão, independentemente das possíveis diferenças de tamanho. As letras como “u” e “v”, “i” e “j”, reproduzimos tal qual. As abreviaturas e nasalizações foram transcritas e estão entre colchetes.

dezembro de 1642. Essa é a mais recente data que está registrada no Tomo I. Segue a transcrição:

“TASSA / Yo, Pedro Fernandez Herran, Secratrio de Camara del Rey / nuestro Señor, de los que residen en su Consejo, certifico, y / doy fe, que auindose presentado ante los Señores del por Fray Alon- / so Brizeño, de la Orden de Señor San Francisco, Lector dos vezes / jubilado, y Padre de la Provincia de Lima, un libro en dos cuerpos, in- / titulados, Controversias sobre el primer de las Sentencias de Scoto, que / con Licencia, y Privilegio ha sido impressos, y compuestos por el dicho / Fray Alonso Brizeño. Los Señores del Consejo, tassaron cada pliego de los dichos dos Tomos à quatro maravedis y medio, sin Princi- / pios, ni Tablas, y el primer tomo tiene ciento y ochentas y quatro pliegos y médio, y el segundo ciento y cuarenta y un pliegos y medio; que todo viene à montar mil y quatrocientos y sesenta y siete maravedis, en que se deba vender en papel; y dieronlicencia, para que al dicho precio se puedan vender; y mandaron, que esta tassa se ponga al principio, y no se pueda vender sin ella. Y para que dello conste, di el presente. En Madrid a quinze de Diziembre de mil y seiscentos y quarenta y dos años. / Pedro Fernandez Herran. /”.

Dois pontos devem ser observados. O primeiro é que os dois volumes são considerados como um livro: “un libro en dos cuerpos”. Portanto, dá-se a entender que seria somente a primeira parte das *Controvérsias* de Briceño. O segundo ponto é que o livro não poderia ser vendido sem essa taxa acrescida. Ora, isso significa que o livro não pôde ser publicado antes de 1642, mesmo que já estivesse impresso e composto desde 1638. Além disso, essa informação se ajusta à promessa no último fólio do Tomo II, que descreveremos abaixo.

No fólio 08, na outra página, consta a “PRAEMONITIO AD/ Lectorem/”, que diz respeito às “Erratas” que deverão ser incluídas em determinados locais do Tomo I, e algumas farão parte do Tomo II. Segue-se a carta do censor da obra, em 5 páginas não numeradas, Doutor Pedro de Ortega Sotomayor, professor de teologia de Lima, e certamente muito próximo a Briceño. Ele é quem diz: “Menimi ego coetaneus [sic], authorem ab adolescentia pro ingenij acumine, [et] acritate, primum Scotulum, deinde Scotum, fausto semper omine [sic], foelici vaticinio, [et] foeliciori progressu vocitatum”. Essa passagem pode dar luz à maneira como Briceño foi chamado de “pequeno Scotus” e, depois, de “segundo Scotus”. A carta está datada em Lima, mês de abril de 1636. No fólio 11, tem-se a Aprovação de Frei Ambrósio Romano, da Ordem dos Frades Menores, datada em Madri, dia 28 de Maio de 1637. A “Licencia del Ordinário” está na parte superior da página 12, assinada em Madrid, dia 05 de junho de 1637. E abaixo está a aprovação do Agostiniano Frei Francisco Suárez, do Convento de São Felipe, em Madri, no dia 13 de Agosto de 1637. Segue a aprovação do Ministro Geral da Ordem, Frei João Batista da Campanha (*Campanea*), do Convento de São Francisco, em Madri, dia 05 de abril de 1637. No

final da página, tem-se o privilégio da dedicatória ao Rei da Espanha, indicando que a obra foi enviada ao prelo, constando a assinatura de Francisco Gómez de Lasprilla. Está datada em Madri, em 04 de Outubro de 1637. Depois disso, temos um fôlio com o “INDEX ERRATORUM”, assinado pelo Licenciado Francisco Murcia de la Llana, datada em Madri, em 14 de fevereiro de 1639. Essa é uma outra indicação de data superior à da portada. Na seqüência, consta a carta do Conde de Chinchon, de 1636, para apresentação de Briceño como “uno de los sujetos de maior y letras”, para interceder no processo de canonização do Servo de Deus Francisco Solano. Essa carta inclui uma carta enviada pelo mesmo conde ao Rei, em 21 de Maio de 1631, a resposta do Rei em 1633, tendo agora o objetivo de, com Briceño, “hazer recuerdo a V. Magestad en lo mesmo”. A carta vai traduzida ao latim em fonte menor. Há uma citação do Jesuíta Jacob Alvarez de Paz, sobre a vida de Francisco de Solano, escrita para o ritual fúnebre. E há uma citação de Lucas Wadding, que se refere a Francisco Solano, como apóstolo do Império no Perú<sup>9</sup>. Todo esse bloco soma quatro fôlios.

Depois disso, inicia-se o “APPARATVS / HISTORICVS / SAPIENS APOLOGIAM, DE / Vita, [et] doctrina Ioannis Scoti Doctoris/ subtilis, Conceptionis Immaculatae / propugnatoris praecipui. /”. Nesse bloco, além de escrever a biografia de Scotus, ele comenta as autoridades que aparecem na portada e a sua relação com Scotus, em numerais romanos de I até CXCVI. Nas páginas CXCVII e CXCVIII, consta: “TABVLA VITAE SCOTI / IN VINGTIDVOS PA- / ragraphos, seu capita distributae. /”. Na página CXC-VIII, consta: “ERRATA IN APPATARAVS HISTORICO DE VITA / Scoti sic castiganda. /”. Na seqüência, segue o “PROAEMIVM, / SEV PROLVSIONIS AUTHORIS AD CON- / trouersias Theologicas /”. No Proêmio, a paginação começa em algarismos arábicos, a saber, com “1”. Na página “3”, inicia a “PROLVSIO I / DE INTRINSECA RATIONE FORMAE / Supernaturalis /”, agora em duas colunas. Esse será o padrão da edição: uma introdução sem colunas separadas, tanto para as controversias, e o desenvolvimento em colunas duplas enquadradas. Seguem os treze prelúdios (*Prolusio*) às controversias, até a página<sup>10</sup> 147. Na p. 148, sem número, está a “TABVLA PROLVSINUM / praecedentis proemij”. Na seqüência, reinicia-se em “1”, com numeração em algarismo arábico, a contagem das páginas: “CONTROVERSIA / PRIMA / DE ESSENTIA, ET SIMPLICITATE DIVINAE / NATURAE. /”. Na p. 106, inicia a “CONTROVERSIA / SECVNDA/ DE VNITATE/ DEI /”. Na p. 203, inicia

9 I. MANZANO, “Alonso Briceño”, *o. c.*, 352-355, põe em dúvida a efetiva participação de Briceño no processo de canonização de Francisco Solano.

10 De agora em diante, para designar “página” utilizar-se-á somente “p.”.

a “CONTROVERSIA / TERTIA/ DE VERITATE DEI / IN ESSENDO /”. Na p. 243, inicia a “CONTROVERSIA / QUARTA/ DE / BONITATE/ DEI /”. Na p. 253, inicia a “CONTROVERSIA / QUINTA/ DE / INFINITATE/ DEI /”. Na p. 292, está a “CONTROVERSIA / SEXTA / DE / IMENSITATE/ DEI /”. Na p. 338, inicia a “CONTROVERSIA / SEPTIMA / DE IMMVTABILITATE / DEI /”. Há um erro de cabeçalho na p. 340, onde consta “Controu. 6. De immutabilitate Dei” em vez de “Controu. 7. De immutabilitate Dei”. Na p. 361, está a “CONTROVERSIA / OCTAVA / DE / AETERNITATE / DEI /”. Na p. 388, está a “CONTROVERSIA / NONA / GENERALIS DE / COGNOSCIBILITATE / DEI A NOBIS /”. Na p. 713, está a “CONTROVERSIA / DECIMA / DE INCOMPREHEN- / SIBILITATE / DEI /”. A “CONTROVERSIA DECIMA” termina na p. 738. Assim, o bloco das *Controvérsias* com 738 páginas confere com a quantidade de páginas do Tomo I segundo a informação na página de taxaço ou “TASSA”. No fólio seguinte à p. 738, em que as folhas de papel são marcadas com a ordem de “a” até “a4” (e sem paginação), inicia-se o “INDEX / CONTROVERSIARVM, / Distinctionum, & Articulorum cum illorum Summarijs, Vbi numerus non / paginae, sed margines res- / pondet /”, com oito fólhos. Na seqüência final, com os fólhos ordenados em b e b2, em quatro fólhos, está o “INDEX / METAPHYSICVS, VBI / etiam numeri citati marginis, vel late- / rales sunt, non paginae, sed margini / respondentes /”. Termina com o explícito “FINIS”.

III. FIGURA 2: TOMO I, DISPONÍVEL NA SALA BARROS ARANA, NA BIBLIOTECA NACIONAL DO CHILE





A obra apresenta enquadramento de texto e de colunas na parte de desenvolvimento das *Controvérsias*; nos trechos relativos às cartas ou introduções às *Controvérsias*, o texto não está dividido, mas está enquadrado. Algo importante para a leitura do texto é o aparato lateral, que oferece informações sobre a temática em questão, autores citados e problemas a resolver. Há um indicador especial para os textos de Duns Scotus – sem contar importantes índices para as controvérsias e outros muitos acerca de temas metafísicos, com função de glosário. De modo geral, não há erros na edição, além dos indicados nas “Erratas”. Nota-se erro de paginação só na página após a 566, onde deveria constar 567 e tem-se 565.

O estado físico do exemplar da Sala Medina (BNChile II-78(98)) está legível e completo. A p. 33 do volume referente à parte das *Controvérsias* está solta na borda ligada e amassada; contudo, o texto pode ser lido, dado que o enquadramento não está afetado com a mutilação. Há marcas de assinaturas não legíveis na p. 186, na borda superior esquerda. Há anotações no lado esquerdo da página, fora do enquadramento, na p. 324, e algumas marcas manuscritas ilegíveis. Contudo, nenhuma delas afeta a leitura do texto. Cabe ainda assinalar que o exemplar apresenta alterações em função da umidade, com certo grau de deterioração e escurecimento nas bordas. A encadernação em pergaminho leva o carimbo de “R. Villena ENCUADERNADOR”. Contudo, não se sabe se esse encadernador fez a encadernação original, ou fez os reparos, provavelmente o último caso, dada a legibilidade da tinta do carimbo e dado que o livro não possui maiores dados de origem, a não ser que foi doação à Biblioteca Nacional de Chile, por José Toríbio Medina, conforme informação tomada com funcionários da Sala Medina.

O exemplar da Sala Barros Arana (I-38-4(4)) está em melhor estado de conservação e sem maiores danos. A sua encadernação foi restaurada e substituída por uma capa ladeada em papel marmoreado e couro marrom, com a impressão do título, nome de Briceño e número do volume. Contudo, há um erro na numeração da capa, pois o número 2 da capa refere-se ao Tomo I.

No Arquivo Franciscano, sob a direção de Frei Rigoberto Iturriaga, OFM., existe outro exemplar do Tomo I. Esse volume passou por uma restauração. Não possui mais a portada, e o segundo e terceiro fôlios estão mutilados. Atrás do terceiro fôlio, restaurado e acrescido sem impressão, tem-se uma inscrição manuscrita que diz: “Escrituras” e “Convento Máximo”. O prefácio de Briceño não está completo, pois parte das duas primeiras páginas e da terceira se perderam. Depois disso, há a indicação de pé de página “ADDI-”, mas a próxima página está em branco, o que indica a falta de quatro páginas impressas e indica a falta de dois fôlios. Assim, falta a página “ADDITIO IN TOMO I” e também a página da “TASSA” e do “PRAEMONITIO AD Lectorem”. A p. 09 está

rasgada, com dano para leitura da nota da coluna. Faltam as páginas 723 até a 738, da “CONTROVERSIA DECIMA”, que, por certo, estavam perdidas no momento da encadernação. Os quatro fólhos finais foram restaurados.

O exemplar do Tomo II das *Controvérsias* utilizado como base para descrição também se encontra na Sala Medina (BNChile II-78(99) e assim foi tomado pelas mesmas razões indicadas no caso do Tomo I. A portada é mais simples, sem os adornos que acompanham a portada do Tomo I, somente com o enquadramento com arabescos (cf. Figura 02).

“PARTIS PRIMAE / CELEBRIORVM / CONTROVERSIA- / RVM IN  
PRIMVM / SENTENTIARVM IOANNIS / SCOTI DOCTORIS SVBTILIS  
TOMVS / ALTER, QVI EST DE SCIENTIA / DEI, ET IDEIS. / AUTHORE  
FRAY ALPHONSO / Brizeño Chilensi Sacrae Theologiae professore Bis iubila-  
to, / [et] Patre Prouintiae Limensis Ordinis Minorum / regulares obseruantiae. /  
MATRITI, / EX TIPOGRAPHIA REGIA. / ANNO M.DC.XXXIX. /”.

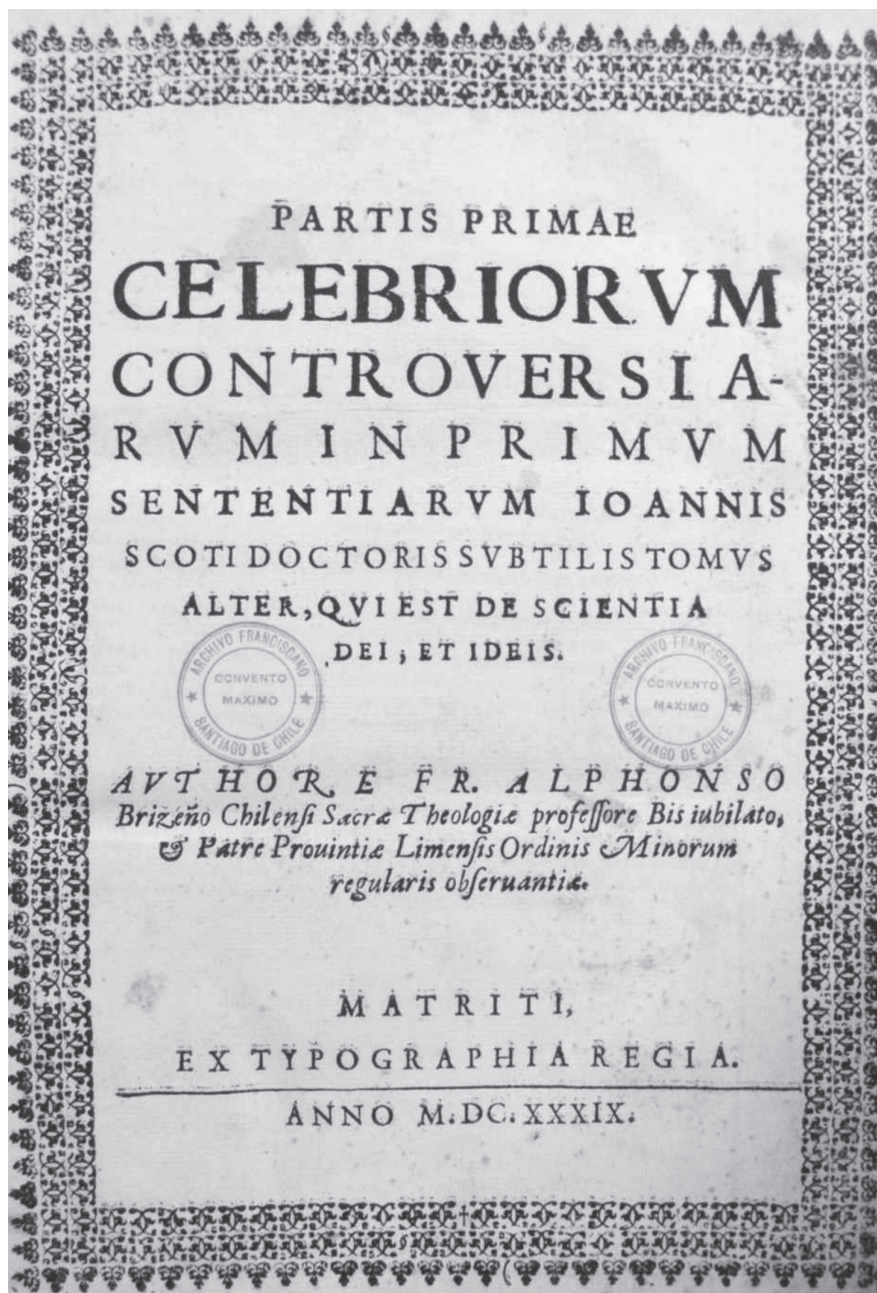
Conforme esta portada, a edição é a de 1639. Uma versão do título fica assim: “Outro volume da primeira parte das célebres controvérsias acerca do primeiro livro das sentenças de João Scotus, Doutor Sutil”. A expressão “Tomus alter” indica ser o outro tomo, contudo, não indica se segundo ou não, o que pode significar equivocadamente que há outro volume que não o segundo. Mas, se considerarmos a “TASSA” e a “PRAEMONITIO AD Lectorem” do Tomo I e o último fólho do Tomo II, a dúvida se desfaz. O segundo fólho contém o “INDEX / ERRATORUM / Tomi Secundi. /”, datado de 14 de fevereiro de 1639, assinado por “Licenciatus Murcia de la Llana”, que também avaliou o Tomo I. Na seqüência, em três fólhos, tem-se o mesmo Prefácio presente no Tomo I de Pedro de Ortega Sotomayor, de 1636. Como também segue a aprovação de Ambrósio Romano em 28 de Maio de 1637. Segue-se a mesma aprovação que consta no Primeiro Volume com a aprovação do Agostiniano Frei Francisco Suárez de 1637. E também consta a licença do Ordinário, de 1637. E, na outra página, está a aprovação do Ministro Geral da Ordem Franciscana, Frei João Batista da Campanha, de 1637. Aqui consta também o privilégio de citar o nome do Rei. Abaixo consta a “Errata alia, quae in hoc secundo tomo primam Corre- / ctoris castigationem effugerant /”. Contudo, mesmo que o texto seja o mesmo, a configuração das letras é distinta do Tomo I, o que mostra que não se utilizou a mesma chapa, do contrário seria um indício de que as impressões ocorreram ao mesmo tempo. Após esses cinco fólhos, inicia a “CONTROVER-  
SIA / UNDECIMA / GENERALIS, DE SCIENTIA / DEI. /”, com a paginação em “1”, isto é, com numerais arábicos para as *Controvérsias*. Na p. 445, consta a “CONTROVERSIA / DVODECIMA / DE IDEIS, / SIVE EXEMPLARIBVS / INTELLECTVS / DIVINI. /”. As *Controvérsias* terminam na p. 565.

Após seguem-se sete fólhos com o “INDEX / CONTROVERSIARVUM / Tomi secundi cum summarijs Articulo- / rum; Vbi numerus non paginae, / sed margini respondet. /”. O “INDEX / RERVUM/ LOCUPRESTISSIMVS / vtrusque Tomi; vbi numeri non paginam, sed marginem indi- / gitant. /” possui 105 fólhos. E a “AVCTARIVM, ET INDEX AD APPA- / ratum Historicum de Vita Scoti. /” possui 14 fólhos. E há 3 fólhos em que consta a “TABVLA / LOCORVM / SACRAE / SCRIPTURAE / VTRIVSQVE / TOMI. /”. No penúltimo fólho do volume, consta a “Emmendatio erratorum ustriusque Tomi, quae a Correcto- / re praetermissa sunt; ex postrema castigatione/ acurata. /”. Diferentemente do Tomo I, esse não traz o Índice de temas metafísicos, mas inclui um aparato para a *Vita Scoti* do Tomo I, uma tabela com as citações da Sagrada Escritura e um índice dos temas tratados. Esses índices são facilitadores importantes para buscar as informações no corpo de texto dos volumes. Portanto, percebe-se que é uma edição completa e que mantém a unidade editorial nos dois tomos. Os erros de paginação são: depois da 29, em vez de 22 deve ser 30; depois da 358, em vez de 159 deve ser 359.

No último fólho consta a promessa do próximo volume, com a datação de 1642, que é a mais recente e que coincide com a da taxa do Tomo I, que transcrevo na íntegra:

“Ad Capitulum General Ordinis Minoru[m] Rome [sic] / celebratu[m] Vocatus; deinde in Hispania Capitulo / Generali Ordinis Cisticercie[n]sis interesse Iussus cu[m] Reue / rendissimo Episcopo Gaditano Autoritate Aposto / lica eiusdem Capituli Praeside ex propositione Regis / Catholici, alijsque grauidus negotijs interceptus, & distractus, Opus antea finire non valui; quare nunc primò prodit anno 1642. Tertius vero Tomus de Volu[n] / tatae & Potentia Dei [sic], de Prae-destinatione, & Trinitate complectens caeteras Controuersias ad Primum Sen- / tentiarum atinentes extat praelo paratus, qui breui, / (dante Deo) lucem videbit. / MATRITI. / EX TYPOGRAPHIA REGIA. / ANNO M.DC.XLII”.

IV. FIGURA 2: TOMO II, IMAGEM ENQUADRADA PELO FORMATO DO LIVRO, DISPONÍVEL NO *ARCHIVO FRANCISCANO* DE SANTIAGO DO CHILE



O exemplar da Sala Medina (BNChile II-78(99)) está, de modo geral, legível e em estado razoável. Contudo, não está com a capa em pergaminho bem presa, e as costuras estão soltando-se. Há falhas por desgaste no corpo de texto da p. 72. Há um furo de 1cm<sup>2</sup> no canto superior esquerdo, na caixa de texto, da p. 249. Há marcas com “x” no lado direito da p. 253 e no canto superior esquerdo da p. 306. Os fólios das páginas 423-424, 427-428, têm rasgo do lado esquerdo. E as p. 513-514 apresentam com rasgo na parte superior. Há duas assinaturas manuscritas na última folha e na contracapa, onde se lê: “Gallegos” e “Ilhno Gallegos”.

O exemplar da Sala Barros Arana (BNChile I-38-4(3)) tem uma encadernação restaurada e com capa moderna em couro marrom e papel marmoreado. Há um erro na numeração da capa, que no caso do Tomo II leva o número “1”. Esse mesmo apresenta apenas alguns detalhes de leves desgastes. Apresenta uma falha de impressão no canto superior esquerdo da p. 180. E possui impressa, no segundo fólio, depois da portada própria do Tomo II, a portada do Tomo I datada em 1638; como esse fato não se repete nos outros exemplares, concluímos ser um erro. Afora isso, está em ótimo estado. Na portada, há inscrições manuscritas, interessantemente em português, motivo pelo qual foi possível ler: “Coll[é]gi[o] de S[ã]o P[edro] de Coimbra da 3<sup>a</sup>. Ordem”. A segunda inscrição não foi de todo decifrada, contém o nome: “[ilegível] Fr. Francisco da Natividade”. Na última página, há uma assinatura manuscrita onde se lê: “Fr. Fran[cis]co de Araneta”.

O exemplar do Fondo General, Seção Bóveda (BNChile 8;(782-3)), possui encadernação em pergaminho com rabiscos e palavras escritas, mas ilegíveis. Há alguns sinais de que o livro sofreu ataque de roedores. No interior da capa, está um número manuscrito “-189-”. Acima, uma assinatura ilegível com um risco. Abaixo, antes da designação da cidade e tipografia está o texto manuscrito: “Della Libreria del Colle[gio] S[an] Miguel] de la Compa[nia] de IHS de S[an]tiago de Chile”. As páginas 119-122 estão soltas. O último fólio está colado na capa.

O exemplar no Archivo Franciscano que está em bom estado também tem a sua encadernação restaurada; conforme carimbo na capa, sabe-se de uma “Encuadernación Europea”. Está em bom estado e bem legível; contudo, tem algumas poucas manchas causadas, provavelmente por umidade, e alguns fólios amarelados.

## V. BIBLIOGRAFIA SOBRE AS OBRAS DE BRICEÑO

Como já se disse, Redmond<sup>11</sup> é o ponto de partida para este trabalho de busca das obras impressas de Briceño. Ele, em seu catálogo, transcreve a portada do Tomo I das *Controvérsias* datada em 1638. Contudo, deixa claro que há datas no interior da obra de 1636 até 1642, apresentando como a data de publicação 1642, mesmo que diferente da portada. Ele cita os três volumes da obra, dos quais somente 2 foram impressos e que, pelo número de páginas (p. 738 e 565), conferem com as obras descritas aqui. Novamente dito, ele compila os exemplares do Peru, em Cuzco (cinco volumes), e um na Biblioteca Nacional do Chile. É muito provável que Redmond tenha tomado de Hanish as informações sobre o volume do Chile<sup>12</sup>.

García Bacca<sup>13</sup>, que traduziu para o castelhano algumas *Disputas Metafísicas*, em seu prólogo transcreve a portada do Tomo I e afirma ter sido a data de 1638 a data da publicação em Madri, dos dois volumes. De fato, ele não se dedica a descrever a obra, pois objetiva a tradução. Mas, já fica explícito aqui que há certa dúvida sobre a data precisa da publicação.

Hanish<sup>14</sup> apresenta os dois tomos e traduz para o castelhano as respectivas portadas. E sobre o Tomo I decide sobre a publicação: “En este primer Volume hallamos muchas fechas; en la portada disse 1638, y en el interior hay fechas desde 1636 a 1642; esta última fecha corresponde a la publicación del volumen en el mismo año del segundo tomo”<sup>15</sup>. A quantidade de datas pode ser entendida, se considerarmos que, como Hanish afirma, Briceño, no ano de 1637, estava com todos os três volumes prontos, quando foi para a Europa. Urdaneta<sup>16</sup> e García<sup>17</sup> corroboram essa informação, somente Manzano ergue suspeitas<sup>18</sup>. Entretanto, não há maiores informações a respeito, mas é provável que se deva ao fato de que Briceño levava consigo as cartas de aprovação e de apresentação datadas desde 1636, portanto, o texto das *Controvérsias* deveria ser conhecido e o manuscrito pronto para ser editado. Entretanto, as outras cartas e informações foram redigidas em Madri, quase todas em 1637. Além disso, há um “INDEX” de 1639 e, a taxação do livro, onde consta a última data impressa no Tomo I

11 Cf. W. B. REDMOND, *Bibliography*, o. c., 20.

12 Cf. W. HANISH, *En torno a la filosofía en Chile (1594-1810)*, Santiago de Chile, 1963, 24-28.

13 Cf. de J. D. GARCÍA BACCA “Prefácio e a introdução”, em A. BRICEÑO, *Disputaciones metafísicas (1638)*, texto em espanhol traduzido do original latino e editado com uma introdução de J. D. GARCÍA BACCA, Caracas, Faculdade de Humanidades, 1955.

14 Cf. W. HANISH, *En torno*, o. c., 24-28.

15 *Ib.*, 25.

16 Cf. R. URDANETA, *Alonso Briceño*, o. c., 99-105.

17 Cf. A. MUÑOZ, “Alonso Briceño”, o. c., 120.

18 Cf. I. MANZANO, “Alonso Briceño”, o. c., 346.

de 1642. Antes disso, mesmo que editados, os Tomos não teriam sido tornados públicos, ao menos não seriam vendidos, dado que o texto da taxaço exige que o livro não deve ser vendido sem tal “TASSA”. Por essa razão, a decisão sobre o ano da publicação de Hanish tem de ser a correta. Assim, propõe-se que o Tomo I tenha como data de edição o ano de 1638, e de publicação 1642<sup>19</sup>.

Ramón Urdaneta traz uma informação dissonante com toda a bibliografia citada, aqui, sobre a quantidade de volumes que foram editados e impressos por Briceño: “Los dos primeros volumenenes de las Controversias (1638-1639) los consultamos en la Biblioteca Nacional de Madrid. El impresso en 1642, que viene a ser en realidade un segundo volumen, separado, lo obtuvimos en la Biblioteca Universitaria de Salamanca”<sup>20</sup>. Em nota: “Los dos volúmenes sobre las controversias filosóficas en el pensamiento de Juan Duns Escoto fueron publicados, como se dijo, en Madrid, el primero en año 1638, en la Imprenta Real; y el segundo, en la misma ciudad, el año de 1642, en casa de Antonio Bello, al regresar Briceño de Roma”<sup>21</sup>. Ele mostra<sup>22</sup> uma imagem da portada, que é surpreendentemente semelhante à portada da edição de 1638 (cf. Figura 01). Somente há uma modificação na última linha da caixa de texto, que transcrevo: “Matriti apud Antonium Bellerum, An[n]o 1642 /”.

Conforme essa informação de Urdaneta, teríamos três volumes impressos, o que contraria todos os catálogos consultados. Para buscar a obra com a data na portada de 1642, recorremos ao catálogo online da Biblioteca Nacional da Espanha, com a entrada “Alonso Briceño” no “Catálogo Colectivo del Patrimonio Bibliográfico Español”, encontra-se descrita no código (CCPB000664733-2). Contudo, a descrição do catálogo confere exatamente com a descrição do Tomo I de 1638 que fizemos. Essa é uma razão para colocar em dúvida a afirmação de que são obras distintas, pelo menos quanto ao conteúdo. Poderá ser ou uma reimpressão feita por Antônio Belo, ou mesmo outra edição. Esse ponto não nos foi possível averiguar, dado que só encontramos em Santiago de Chile os exemplares impressos pela tipografia real; no caso do exemplar do Arquivo Franciscano, que está sem a portada, ele equivale aos outros exemplares. Somente Manzano, além de Urdaneta, cita o tomo publicado por Antônio

19 Contudo, poder-se-ia levantar a hipótese de que alguns exemplares de impressão tenham sido distribuídos sem a “TASSA” e gratuitamente para Conventos da Ordem Franciscana, como talvez seja o caso do exemplar do Arquivo Franciscano do Chile. Mas, os indícios mais fortes indicam que realmente faltem os fólhos 7 e 8 relativos à “ADDITIO IN TOMO I” e a “TASSA”, dado que a contagem dos fólhos e os indicadores para a montagem do livro mostram que o primeiro caderno era formado pelas folhas de papel numeradas por “\*”, “\*2”, “\*3” e “\*4” e justamente as duas primeiras folhas (\*, \*2), que dobradas equivalem respectivas aos fólhos 7 e 8, foram perdidas em razão da deterioração.

20 Cf. R. URDANETA, *Alonso Briceño, o. c.*, 105.

21 *Ib.*

22 *Ib.*, 111.

Belo: “(...) portando el quadro de protada del primer volumen de Madrid y, además, cambiando bastante el título. Este disse simplemente: “Celebrorum Controversiarum in primum Sententiarum Joannis Scoti (sic, con mayúscula) doctoris Subtilis Theologorum facile Principis”. Se trata, sin duda, de una *edición* diversa”<sup>23</sup>. Se for esse o texto da portada, temos outra edição<sup>24</sup>, pois aquela apresentada por Urdaneta possui o mesmo título que o Tomo I de 1638.

Outro fator é que no Tomo I, onde consta a taxação no fôlio da “TASSA”, refere-se a dois volumes e à quantidade de folhas de papel que a soma equivale, como já foi dito, à quantidade de fôlios dos dois volumes das *Controvérsias*. Assim, não parece possível que o outro volume de conteúdo distinto tenha sido impresso no mesmo ano de 1638. Até mesmo o “INDEX ERRATORUM” assinado por Francisco de Murcia indica que a obra não veio a público em 1638, pois está datado em 1639. Além disso, no último fôlio do Tomo II, Briceño cita, como transcrevemos acima, as dificuldades e atividades que teve de exercer, cita ainda o título do terceiro volume e diz que esse está pronto e logo virá à luz<sup>25</sup>. Ele marca também a data final da publicação do Tomo II, pois aparece a data de 1642. Assim, uma conclusão a partir disso é que não existe um terceiro volume com temas diferentes. E conclui-se ainda que é muito provável que os dois volumes tenham sido publicados em 1642, mesmo que mantendo as datas anteriores nas portadas. É possível que Antônio Belo tenha feito outra edição ou impressão e tenha corrigido esse ponto.

O Tomo III, prometido no final do Tomo II, não foi publicado e não se tem notícia dos manuscritos. Mas, o próprio Redmond cita um manuscrito intitulado “*Controversiae*”, que trata da vontade e potência de Deus, da predestinação e da Trindade, mas não dá maiores informações sobre a localização desse material. Segundo Urdaneta<sup>26</sup>, após a morte de Briceño, em 02 de dezembro de 1668, entre os seus bens estava uma biblioteca de mais de mil peças. Essa biblioteca foi inventariada, e o inventário está no “Archivo Episcopal de Caracas”, com cópia na “Academia Franciscana de História”, de Washington. As peças foram reclamadas pelo Convento Franciscano ainda na época. Contudo, dos manuscritos de Briceño, a que também García<sup>27</sup> refere-se nominados como “Brizeno in Scotum” e “Brizeno in Sententiis”, além de uma “Apologia de vita

23 Cf. I. MANZANO, “Alonso Briceño”, *o. c.*, 348.

24 Contudo, a numeração 1/25835 do catálogo da Biblioteca Universitária de Salamanca é a mesma citada pelos dois autores.

25 Ángel Muñoz García e Isidoro Manzano comentam as atividades que teriam atrasado a publicação.

26 Cf. R. URDANETA, *Alonso Briceño, o. c.*, 99.

27 Cf. A. MUÑOZ, “Alonso Briceño”, *o. c.*, 126.



et doctrina Iohannis Dunsii Scoti”, não se tem notícia, e estão “quizás perdidos para siempre”.

Durante a vida de Briceño, a obra teve o impacto positivo e boa repercussão na sua Ordem, mas sem parecer ter criado uma escola de interpretação de Scotus<sup>28</sup>. Nesse ponto, cabe uma questão: dado que Briceño é chileno, há algum indício de que a sua obra foi utilizada, como livro texto, para o ensino de Filosofia, principalmente, no *Colégio de San Diego de Alcalá*, da Ordem dos Franciscanos em Santiago do Chile? O primeiro indício para que a resposta seja positiva é a existência dos exemplares no *Arquivo Franciscano* de Santiago, mesmo que não se tenha notícia precisa se esses exemplares descritos são os que estão em Santiago desde o século 18 ou se são posteriores. Entretanto, um fato relevante para complementar a informação é que os dois exemplares da obra estavam citados no Inventário<sup>29</sup> dos livros da *Biblioteca da Casa Grande Nossa Senhora do Socorro*, realizados por Frei Jayme Esteve e Frei Gregório Vazquez, no ano de 1799. Os livros respondem ao registro 175, no caso do Tomo I, e 176 no caso do Tomo II, na página XXXVII.

Mas, a informação mais importante e decisiva está no manuscrito de João de Fuica, no *Arquivo Franciscano* do Chile, intitulado:

“Commenta / ria Philosophica ad mentem / D[octori]s Sub[tilissi]mi P[atris] F[ratri]s Joannis Duns / Scoti Sacratissimi Ordinis / Minorum, et Theologorum / Principis. P[e]r P[atrem] F[ratrem] JOANNEM / de Fuica ordinis eiusdem Re / gularis observantiae Prou[inci]ae Chilensis / Professorem, Olim Mag[istru]m Stu / dentium; nunc autem in Ma / gno B[e]atae M[ariae] de Succursu / Ciuitatis S[anc]ti Jacobi / Artium Cathedrae / Moderatore. / Auditorus adderit F[rater] Francis/cus de Morales, eiusdem instituti Alumnus et / tanti lectoris discipulus. Anno Domini / 1687. Die 12 Aprilis.

De João de Fuica sabe-se somente que foi mestre dos estudantes desde 1685, Leitor de Artes em 1689 e de Teologia de 1696 até pelo menos 1699, conforme os dados presentes nas “Tablas Capitulares”<sup>30</sup>. Sendo assim, um professor de filosofia e teologia da Ordem Franciscana, principalmente no *Colégio San Diego de Alcalá*, fato que torna relevante seu estudo para a história do pensamento no Chile.

Uma prova contundente e explícita do uso das obras de Briceño para o estudo e ensino da filosofia no Chile extrai-se desse manuscrito. Fuica faz

28 Cf. I. MANZANO, “Alonso Briceño”, *o. c.*, 347.

29 Uma cópia desse catálogo está disponível no *Archivo Franciscano* e o original está no *Fondo Varios* do *Archivo Nacional* do Chile.

30 FR. R. ITURRIAGA (transc.), *Tablas capitulares de la Provincia Franciscana de Chile (s. XVII)*, Santiago de Chile, Publicaciones del Archivo Franciscano, 2001.

referência a Briceño, em vários momentos, como, por exemplo, no final da *Quaestio* Quarta, *Distinctio II* do *Liber Physicorum in quo de Principijs Entis naturalis disseritur* aparece a citação “Sapientissimus Brizeño”. No início da *Quaestio* Segunda da *Distinctio V*, a referência se repete, e duas páginas adiante a expressão é “Ilustrissimus Brizeño”. “Ilustrissimus” é expressão que se referia aos bispos, portanto, pode-se dizer com certeza que João de Fuica estava se referindo ao Bispo Alfonso Briceño e que possuía acesso às suas *Controvérsias*, provavelmente, àquelas referidas no Catálogo citado acima, de 1799. Disso se deduz claramente que Alfonso Briceño não é importante para a filosofia do Chile por ser santiaguense de nascimento, mas, principalmente, por ter sido utilizado como referência nos estudos de filosofia no período colonial.

Contudo, deve-se ter cuidado com alguns dados. Houve vários “Briceños”<sup>31</sup> que faziam parte da Ordem dos Frades Menores no século 17. Um deles, a propósito, era homônimo a Alfonso Briceño, segundo o que consta nas “Tablas Capitulares”<sup>32</sup> transcritas pelo Frei Rigoberto Iturriaga, e era da *Provincia de la Santísima Trinidad de Chile*, da Ordem Franciscana Menor e, foi professor de teologia no Convento de Nossa Senhora do Socorro, no registro do Capítulo de 13 de fevereiro de 1672<sup>33</sup>.

Nem seria necessário dizer que está “tudo por fazer” quanto à obra de Briceño. Afinal, falta uma edição crítica, e traduzidos só há alguns trechos sobre temas filosóficos, por García Bacca em 1955, intitulados “Disputationes Metafísicas”<sup>34</sup>, bem como excertos por Skarica, que recentemente tem se dedicado à tradução de Briceño<sup>35</sup>.

## VI. FICHAS DESCRITIVAS DOS TOMOS DA OBRA DE BRICEÑO

### TOMO I:

BRICEÑO, Alfonso, 1587-1668, OFM.

Prima Pars Celebriorum Controversiarum in Primum Sententiarum Ioannis Scoti Doctoris Subtilis Theologorum facile Principis... / Authore Patre. F. ILDEPHONSO BRIZEÑO Chilensi apud Limanos Primario Sacrae Theologiae

31 Cf., I. MANZANO, “Alonso Briceño”, *o. c.*, 334-335.

32 Cf. FR. R. ITURRIAGA (transc.), *Tablas capitulares*, *o. c.*

33 Para maiores informações, consultar *Ib.*

34 Cf. A. BRICEÑO, *Disputationes metafísicas* (1638).

35 As referências citadas dizem respeito a M. SKARICA, “Predeterminación y libertad en fray Alonso Briceño”, em *Philosophica*, 16 (1993), 57-63, e à tradução de Briceño (1955) por Juan David García Bacca (A. BRICEÑO, *Disputationes metafísicas* (1638)).

Professore bis iubilato, ... – Matriti: ex Typographia Regia, 1638 (1642). [34], I-CXCVIX, 148, 738, [24]; 8°. (30 cm) Rosto.

- Licenças.: §§3 [17], §§3a[18] §§4 [19], §§4a [20]. - f. de rosto com xilogravura com autoridades e caixa de texto centralizada. Variantes: BNCH-SM: II-78(98) - Enc. em pergaminho, lombada com inscrição manuscrita. - f. Manchados e com bordas deterioradas. p. 33 rasgada, mas sem afetar texto. Anotações manuscritas nas p. 186, 324. - Carimbo na capa: Encuadernador R. Villena. BNCH-BA: I-38-4(4). – Encadernação moderna em couro marrom e papel marmoreado. – Erro na numeração do tomo na capa. - ARCFRA. -s.c.- Encadernação moderna em couro e papel marmoreado. Falta f. de rosto. Faltam f. [8,9]. Faltam p. [723-738]. Sofreu restauração, f. [1,2] deteriorados. Folhas manchadas e amareladas. - Inclui: Índices temáticos e Glossário, *Apparatus historicus sapiens apologiam, de vita, [et] doctrina Ioannis Scoti Doctoris Subtilis...*/p. em num. romanos. - Redmond 142. – Hanish 9. – Urdaneta, 1973. – García, 2004. – BN Chile, BN Espanha.

TOMO II:

BRICEÑO, Alfonso, 1587-1668, OFM.

Partis Primae Celebriorum Controversiarum in Primum Sententiarum Ioannis Scoti Doctoris Subtilis Tomus Alter, Qui est De Scientia Dei, et Ideis. Authore Fray Alphonso Brizeño: Matriti: ex Typographia Regia, 1639 (1642). [12], 565, [262]; 8°. (30 cm) Rosto.

- Licenças.: §§3 [7], §§3a [8] §§4 [9], §§4a [10]. - f. de rosto com encadernada com arabescos. Erros de p. 22/30, 159/359. Variantes: BNCH-SM: II-78(99). - Enc. em pergaminho, lombada com inscrição manuscrita. Está se desprendendo. - f. Manchados e com bordas deterioradas. P. 72 falha no texto; p. 249, furada. f. com rasgos: 423-424, 427-428, 513-514. - Anot. man. último f. e contra capa: “Gallegos”, “Ilhno Gallegos”. BNCH-BA: I-38-4(3). – Encadernação moderna em couro marrom e papel marmoreado. – Erro na numeração do tomo na capa. Inclui por erro a portada da impressão de 1638 no f.[2].- Anot. man., em português na f. de Rosto: Coll° de S. P° de Coimbra da 3ª. Ordem; [ilegível]... Fr. Fran° da Natividade; no último f., Fr. Fran° de Araneta. – BNCH- FG-BV- 8;(782-3)). – Encadernação em pergaminho. – f. laterais deterioradas e sinais de ataque de roedores. – f. 119-122 soltas. Anot. man. interior da capa -189-, na portada: Della Librerie del Colle. [SM] de la Compa. De IHS de S.tiago de Chile. Último f. colado na capa. - ARCFRA. -s.c.- Encadernação moderna em couro e papel marmoreado. Folhas manchadas e amare-

ladas. - Inclui: Índices das Controvérsias, índice temático f. [8-105], índice do aparato histórico da Vida de Scotus, tábuas das citações da Sagrada Escritura e inclui data de publicação último f. (1642) e promessa de novo volume.

## VII. BIBLIOGRAFÍA

- BRICEÑO, Alonso, *Disputaciones metafísicas (1638)*, texto traduzido em espanhol do original latino e editado com uma introdução por Juan David García Bacca, Caracas, Faculdade de Humanidades, 1955.
- GARCÍA, Ángel Muñoz, “Alonso Briceño, filósofo de Venezuela y América”, en *Patio de Letras*, II (2004):1, 115-130.
- HANISCH, W. *En torno a la filosofía en Chile (1594-1810)*, Santiago de Chile, 1963.
- ITURRIAGA, Frei Rigoberto (transc.), *Tablas capitulares de la Provincia Franciscana de Chile (s. XVII)*, Santiago de Chile, Publicaciones del Archivo Franciscano, 2001.
- MANZANO, Isidoro, “Alonso Briceño (1587-1668): Franciscano, Pensador, Obispo”, en *Archivum Franciscanum Historicum*, Grotaferrata / Roma, 85 (1992), 333-366.
- REDMOND, Walter Bernard, *Bibliography of the Philosophy in the Iberian Colonies of America*, The Hague, Martinus Nijhoff, 1972.
- SARANYANA, J. I. (dir.), *Teología en la América Latina*, Madrid, Iberoamericana, Vol. 2, 2005.
- SKARICA, Mirko, “Alonso Briceño. Apuntes para una historia de la filosofía en Chile”, en *La Cañada*, 1 (2010), 6-21.
- “Predeterminación y libertad en fray Alonso Briceño”, en *Philosophica*, 16 (1993), 57-63.
- URDANETA, Ramón, *Alonso Briceño: primer filósofo de América*, Caracas, Universidad Católica Andrés Bello, 1973.